

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 13000 réis; 25 números, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 números, 13125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 25000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

ESCANDALOSO

Ainda bem que todos, mais ou menos, reconhecem já a força de razão e de justiça com que temos censurado o poder judicial. Os magistrados de Aveiro estão cavando a sua ruína, ruína moral, ruína de credito, ruína de prestigio, com a sua conducta inqualificavel na questão firmino-surdo-mudo. E estarão, mesmo, prejudicando mais alguma coisa.

Ninguém é mais partidario, do que nós, do respeito devido ás opiniões politicas de cada um. Nesse ponto divergimos até de uma certa escola radical, que não quer liberdades senão para si, e que por isso nega aos funcionarios publicos alguns direitos civicos. Nós não lhe negamos nenhuns, nós queremos que os tenham todos. O que não admittimos, porém, que seria absurdo e monstruoso admitti-lo, é que, por espirito politico, o funcionario publico falte aos seus deveres officiaes ou á sua missão social.

E' incompativel uma coisa com a outra? Não se póde ligar no homem o espirito de partido com o espirito recto da justiça? Nega-lo, seria negar a consciencia humana. E nenhum homem de juizo avança tamanha heresia.

Não, não é incompativel uma coisa com a outra. Quem escreve estas linhas conhece funcionarios, d'um espirito politico tão accentuado que muitos tomam á conta de paixão, que nunca, no exercicio das suas funcções, esqueceram o respeito devido a si e á missão de que estivessem encarregados. Que muitas vezes julgaram e procederam energicamente, no desempenho da justiça, contra os seus correligionarios e amigos. Que nunca poderam ser maculados na sua reputação por um facto ou uma prova em contrario. E muitos outros individuos conhecerão outros funcionarios em circumstancias identicas.

Não, não é incompativel o espirito de partido com o ideal ou com a pratica da verdade ou da justiça. Por isso o juiz de direito, por exemplo, poderá ser livremente progressista, regenerador ou republicano, que encontrará da nossa parte o maximo apoio ao exercicio amplo d'essa liberdade. Poderá manifestar-se na imprensa, no comicio, em toda a parte, que sempre nós consideraremos arbitrario e despotico tolher-lhe ou impedir-lhe a completa expansão dos seus principios ou das suas idéas sociaes, economicas, religiosas ou politicas. Comtante que na sua cadeira de juiz não conheça senão o cumprimento recto dos seus deveres officiaes. Comtante que não se lembre nunca de que tem a julgar regeneradores, republicanos ou progressistas, mas homens simplesmente, homens que não tem para elle senão a recommendação das circumstancias e da lei, sendo severa e rigorosamente castigado todas as vezes que no exercicio das suas fun-

ções mostre espirito faccioso, parcial ou irritante.

Tal é a verdadeira e a pura liberdade. Tal é democracia, na sua acceção genuina e fiel. E por isso nós condemnamos n'outro dia abertamente a transferencia dos srs. Gustavo Ferreira Pinto Basto e João Honorato da Fonseca Regalla, que sempre considerámos e sempre havemos de considerar uma grandissima pouca vergonha, tanto mais imparciaes e insuspeitos quanto é certo um d'esses funcionarios se ter associado um dia, ao menos moralmente, á perseguição movida pelos regeneradores a um amigo nosso. Mas que importa isso? Que importa para o principio, para a idéa, para a doutrina liberal?

E' possivel, é mesmo muito provavel que certos regeneradores, que hoje combatem tenazmente ao nosso lado, voltem amanhã a perseguir os republicanos. Que importa isso, repetimos? Nem por isso nós deixaremos de os defender quando por sua vez forem injustamente perseguidos. Sempre! Porque acima de tudo estão os direitos civicos. está a liberdade, estão as regalias nacionaes. Sempre, para educação democratica do povo e para nobre exemplo a todos os regeneradores ou a todos os progressistas que sacrifiquem a consciencia ou a liberdade a miseros interesses de corrilhos e a odios degradantes de facção.

Por isso, outra vez o dizemos, nós estygmatizamos a perseguição movida aos srs. João Honorato da Fonseca Regalla e Gustavo Ferreira Pinto Basto, porque nenhum d'esses cavalheiros faltou aos seus deveres, ou comprometteu, ou enlameou as suas funcções publicas. Foram perseguidos unicamente por terem exercido um direito politico, solemnemente garantido pelo progresso e pela civilização dos nossos dias. E por isso, exactamente pelo mesmissimo motivo, nós seremos os primeiros a pedir amanhã a um novo poder executivo, como temos pedido a este sem que este nos attenda, o castigo de todos os funcionarios que se tem esquecido em Aveiro do respeito, que devem á sua missão e á lei, para se converterem em agentes facciosos d'um partido ou d'um grupo. O castigo d'esses funcionarios da policia, que se converteram em caceteiros da companhia dos malandros. D'esses funcionarios do correio, que se fizeram galopins do firminismo, mas galopins, note-se, sem respeito nenhum pelos direitos ou pelas regalias dos outros. D'esses magistrados judiciaes, que põem a lei debaixo das saias das mulheres dos ministros e os codigos no bolso das calças dos mesmos srs. ministros. Emfim, de toda essa choldra official e governativa, que tem espezinhado, calcado, ou esquecido impudentemente as obrigações do seu cargo. Sim, em nome da justiça e em nome da liberdade nós continuaremos pedindo o castigo d'esses homens a um governo que vier, já que este fecha os ouvidos e cerra os olhos, e nós, republicanos, seremos os primeiros a applaudir calorosamente aquelle, seja elle qual fôr e venha d'onde vier, que

lhes applicar o castigo que merecem.

Tenham a politica que tiverem, defendam-n'a como entenderem, que estão no seu plenissimo direito. Mas não a defendam nem a tenham torcendo a justiça a favor de correligionarios indignos e porcos e contra adversarios honestos e dignos. Mas não a defendam, nem a tenham arrastando pela lama instituições respeitaveis e sagradas que lhes dêram a vigiar e a zelar. Mas não a defendam, nem a tenham, convertendo os tribunales em centros politicos ou joguetes de caprichos femininos.

Srs. juizes, ainda a conversa vae agora começar. E fiquem certos de que não será o aspecto de v. ex.^{as}, fero, ingente e temeroso, que nos ha de metter medo, como mette a tantos infelizes, a tantos pobres, a tantos desgraçados sem protecção e sem arrimo. Que nós temos a melhor das protecções e o melhor dos arrimos: — a protecção da verdade e o arrimo d'esta penna de marmelleiro rijo, que, louvado seja Deus, ainda sabemos manejar. Nem verga, nem torce, nem facilmente partirá.

Tenham v. ex.^{as} muita saude e passem muito bem até ao proximo domingo.

Boas festas, srs. juizes!

PASPALHÕES ETERNOS!

Bem diziamos nós que os malandros não obedeciam a outro intuito, com a intrujice do regimento d'infanteria 2, senão armar ao effeito no Zé. Armar á popularidade! Os malandrins vêm-se arrastados e perdidos. E então, agarram-se a tudo como tábuas de salvação. Viram no ar um regimento! E zás, elles ahi estão agarrados a elle puxando para Aveiro. Que não vinha, sabiam elles demais. Mas como as questões d'elles são d'ordinario questões d'intrujices, intrujado o Zé estava conseguido tudo.

Que patifes!

Sucedeu, pois, aquillo que previramos. Parece que o ministerio da guerra respondera ás pantominices dos firminos que, provisoriamente por provisoriamente, ficaria o regimento em Lisboa, onde fazia muita falta, e não viria para Aveiro onde era dispensavel. Além d'isso, Ovar, como logo se suppoz, tambem se promptifica a aquartela-lo provisoriamente.

E ahi tem. Mas, diremos sempre, intrujões assim não os ha. Porque era clarissimo que fazendo o regimento falta á guarnição de Lisboa, e que fazia falta ninguém ignorava, nunca sahiria de lá para ir provisoriamente para outra parte, a não ser para Ovar. Toda a gente sabia isto, incluindo o firminismo.

Arre, intrujões! Arre, patifes!

Porque seria que o nosso liberal e estimado collega — *Correio d'Aveiro* — não completou aquelle primoroso conto de Alexandre da Conceição, intitulado Thomé Ronca?

Seria por pudicicia, ou por liberalismo?

A ULTIMA INFAMIA

Revoltante patifaria dos firminos. A companhia dos malandros em acção.

Como plenamente mostrámos no ultimo numero, com a lei á vista, é manifestamente monstruoso, repugnante, infamissimo e vil o que a malandragem da Vera Cruz praticou ahi com o sorteamento. Parece incrível que se attente de tal fórma contra os mais sagrados direitos do homem e que uma população não se revolte para queimar vivos os ladrões desaforados, insolentes e cynicos. Parece incrível, na verdade. Apesar do relaxamento dos costumes portuguezes custa a crer que um grupo numeroso de cidadãos deixe impune um assalto tão escandaloso aos seus interesses e ás suas regalias. Um homem, dois ou tres, que vão pagar injustamente o mais violento imposto, o imposto de sangue, e que não encontram nos seus compatriotas, que amanhã serão victimas da mesma infamia, a solidariedade de protesto e revolta que era dado esperar. E' demais.

Foi um attentado revoltante e unico, isso que se praticou com os mancebos, de profissão terrestre, da freguezia da Senhora da Gloria, Oliveirinha e Palhaça. Em caso nenhum esses individuos podiam tirar duas vezes o numero. A lei n'esse ponto é cathorica, explicita e clara. Só tiram duas vezes o numero os individuos de profissão maritima, quando a freguezia a que pertencem dê recrutas para o exercito e para a armada. Só esses entram nos dois sorteios, com o que nada perdem, como já dissémos, antes são favorecidos, visto que no exercito, a pertencer no segundo sorteio numeros baixos aos que no primeiro o tiraram alto, servem menos tres annos, e com muito menos perigo e trabalho, do que na armada. O contrario é que nunca se faz, porque nem é licito, nem regular. Obrigar os mancebos da freguezia da Palhaça, ou d'outra, a tirar duas vezes o numero, de fórma que tendo-se mostrado o céo aquelle que da primeira vez tirou o numero 100, se lhe mostre o inferno no segundo sorteio se tirar o numero 1, é uma revoltante patifaria, d'uma crueldade accintosa e infame. Se os recenseados, da freguezia collectada para a marinha, não chegam, vae-se a outra freguezia, ou a um grupo de freguezias, e os que tirarem o numero mais baixo completam o contingente que o concelho fornece á marinha de guerra. Se não chegam os de profissão maritima, mas na freguezia ha recenseados de profissão terrestre, d'estes, completam o contingente naval os que tirarem o numero mais baixo. Esta é que é a legislação regular, correctea e justa. O resto não passa de sophisma de tratantes ou chicana de malandros. E de malandros, tratantes e ladrões é essa sucia toda que compõe o firminismo em Aveiro.

Como é que na freguezia da Vera Cruz só havia apurados dois mancebos de profissão maritima?

Que pouca vergonha foi essa? Que bandoleirismo andou ahi? Só os pescadores, elles e só elles sofrem com isso. Porque se houvesse vinte ou trinta apurados, claro é que ficariam livres pela sorte 16, ou 26. Assim, havendo 2, são esses desgraçados que pagam e que pagam sempre, porque não podem ter a sorte a favorece-los. Se fossem vinte, pagam muito bem os dois que pagam este anno ficar isentos e livres. Assim, lá foram sem remissão de peccados. Para o anno cairá o raic em casa d'outros dois e assim successivamente.

Eis como o pae dos pobres protege os seus filhos. Protege, elle protege, mas só os filhos legitimos. Protege sim; elle lá arranjou as alicantinas que quiz para salvar meia duzia d'afilhados, mas á custa dos infelizes que não lhe estavam em graça. Elle atropella tudo para salvar dois ou tres, lá isso é verdade. Mas, por isso mesmo, lá vae enterrar outros dois ou tres que são bastardos, e que poderiam muito bem escapar, se houvesse justiça, egualdade e lei. E por isso mesmo elle é um ladrão, um bandido, o peor tratante que tem nascido n'esta terra e que, mais do que ninguém, a tem espezinhado, calcado e desacreditado.

E' um regulo e isto de regulos só a tiro.

Appliquem-lhe a receita e fi-carão salvos.

Voltaremos ao assumpto.

ADORAVEIS MALANDROS!

Dizia o lençol da Vera Cruz, a proposito das representações feitas a favor da vinda de infanteria 2 para Aveiro:

«E' assim que estas benemeritas corporações zellam e promovem os interesses das circumscrições administrativas que representam. Quebremos essas infamissimas trabas da politica de odios e de ambições, tecidas pelas aranhas nojentas, e prosigamos, todos os que teem brio, dignidade e civismo, no caminho glorioso que conduz ao engrandecimento moral e material da nossa terra. Desinfectemos do bafo pestilento da canalha a athmosphera da vida publica e particular, e continuemos, todos os que tem amor e interesse pelo progresso e pela moralidade, a abrir novos horisontes de prosperidade e de riqueza á terra que nos foi berço.»

Todos os que teem brio, dignidade e civismo... são elles, está claro. E' o fernando cego, o famigerado gatuno. E' o manel ceguinho, o reptil nojentissimo, demittido d'um emprego publico, por ladrão. E' José Maria Barbosa de Magalhães, o falsario, heroe das certidões de Vizeu, e d'outras proezas de quilate similhante. E' José Eduardo d'Almeida Vilhena, o pulha que foi expulso do governo civil por abuso de confiança, o miseravel que recebia cincoenta mil réis dos cofres da policia secreta para defender os actos da regeneração. Emfim, é Manuel Firmino d'Almeida Maia,

o heroe de cem roubos e de mil patifarias. Quem serão os outros... que teem brio, dignidade e civismo?

«E continuemos a abrir novos horizontes de prosperidade e de riqueza á terra que nos foi berço.»

Elles queriam dizer:—«a abrir o tonel das intrujices e das pantominices. Nós bem sabemos que o regimento não vem para Aveiro. Nós bem sabemos que tudo isto é uma trapaça sem pudor. Mas... digamos sempre:—a prosperidade e a riqueza da terra que nos foi berço.—E, embora nós sejamos sempre os peiores escalrachos e os peiores tratantes d'essa terra, sejamos pantomineiros sempre, porque da pantomineice sempre fica alguma coisa.»

Epifogo ou maroteira:
Dizia o pasquim a 19 do corrente:—«em face da attitudo de Ovar cessam as pretensões de Aveiro.»

Arre, ladrões! Arre, bandidos!

A QUESTÃO DE AVEIRO

A IMPRENSA

A Sentinella da Fronteira, de sabbado 22 de dezembro:

Doas palavras de justiça

«O nosso illustre collega e director d'este semanario, Abilio David, já consagrou em artigos successivos a importantissima questão de Aveiro. Não nos compete a nós dizer nada n'esse sentido. Mas seja-nos permitido levantar o véo que envolve um ponto odioso que se refere á mesma questão. Queremos falar da attitudo deploravel dos chefes republicanos perante o movimento de Aveiro, attitudo que, no resto, vem simplesmente confirmar o que n'este e n'outros periodicos se tem dito da falta d'ideal, de abnegação e de sinceridade n'esses homens.»

Começa pela negação absoluta de capacidade politica, que o referido movimento veio acabar de demonstrar, nos dirigentes do nosso partido. De facto, quantas vezes teem estes homens iniciada campanhas contra o jesuitismo em Portugal? Dez ou doze. E quantas vezes teem ellas cahido pelo ridiculo? Sempre. O *Seculo*, principalmente, tem sido curiosissimo sob esse ponto de vista, como, afinal, sob todos os outros. A mania anti-jesuitica d'esse periodico é tão velha como a sua existencia na imprensa portugueza. Com vezes o órgão do sr. Magalhães Lima nos tem anunciado em termos campanudos a proclamação da guerra liberal contra o jesuitismo. Uma duzia de comicos, ou mais, tem iniciado, ou pelo menos tem inspirado aquelle periodico republicano. E artigos campanudos e comicos rhetoricos teem ficado estereis, isolados, sem um resultado pratico, sem uma conquista, ridiculos mesmo na sua esterilidade e na sua insignificancia. Por falta de crencas no coração do povo? Por falta de adhesão ou enthusiasmo popular? De modo nenhum; por falta de calor, de tacto, de ideal, de valor, emfim, em quem dirigiu essas manifestações. Cahiram sempre porque as não guiava, nem uma boa cabeça politica, nem ao menos a energia e a decisão das fortes convicções democraticas. Esta é que é a verdade, verdade triste para o partido republicano, mas que esteve sempre no espirito de todos e que hoje explodiu pelo exito enorme da campanha de Aveiro.

Sim, que hoje explodiu. Hoje que um rapaz sem os recursos materiaes de qualquer dos chefes republicanos, sem diários ás suas ordens, sem clubs para o auxiliar, sem o prestigio e a influencia inherentes á cathogoria de chefe, sózinho com o pequeno

grupo d'Aveiro, luctando com mil preconceitos, mil tibiezas, mil indecisões provenientes da falta de educação politica, iniciou, sustentou e completou a melhor campanha anti-clerical dos ultimos annos.

Anti-clerical, dissémos! Está na memoria de todos a polemica que ha quatro annos se travou entre o *Povo de Aveiro* e uns celebres anti-jesuiticos, que eram toda a chefatura do partido republicano. A chefatura entendia que a propaganda anti-clerical era contradictoria com a democracia e que se devia restringir á propaganda anti-jesuitica. O *Povo de Aveiro* sustentava, e muito bem, que não havia hoje differença nenhuma entre jesuitismo e clericalismo; que o jesuitismo se tinha apoderado da Igreja e era elle que presidia actualmente aos seus destinos; e que, portanto, separar uma coisa da outra era esterilisar o combate e perder a propaganda, era esgrimir contra moinhos.

Que clamores se não ergueram contra o redactor do *Povo de Aveiro*! Que perseguições se não seguiram contra este semanario! Que catadupa de calumnias não foram arremessadas pelos oportunistas contra os radicaes que sustentavam *tamánhas heresias*! E não esquecer que foi o *Seculo*, diga-se a verdade que é precisa a verdade toda n'estes casos, quem commandou essa ingloria campanha de diffamações e de tollices.

Ora haverá maior e mais flagrante condemnação da capacidade dirigente dos chefes republicanos. depois d'isto, elles que teem ficado sempre na lama com as suas campanhas anti-jesuiticas, que vir o anti-clerical, o excommungado e, falta de recursos, só com a sua actividade, a sua energia, as suas convicções, pôr em cheque o jesuitismo todo do paiz? Não; a questão de Aveiro é o epitaphio gravado na sepultura do opportunismo portuguez. E é ao mesmo tempo a consagração do radicalismo nacional, que por aquella fórma tão energeticamente se impoz ao paiz. Porque a questão de Aveiro não é do partido republicano; é do partido republicano radical. Por esse lado é que se deve olhar, e por esse lado maior é a sua importancia para todos os crentes sinceros da democracia.

E, tanto, que se está vendo a attitudo deploravel da imprensa oportunista perante os republicanos de Aveiro, e é esse o ponto verdadeiramente odioso a que nos queriamos referir.

A questão de Aveiro é de tal ordem que arrancaria a todos os verdadeiros republicanos exclamações d'enthusiasmo e louvor. Pois apenas obteve dos diários oportunistas, *Democracia* e *Debates*, umas phrases banaes e forçadas, não já de applauso, mas de citação unicamente. Mal se limitaram a citar o *Povo de Aveiro*, alma e espirito da campanha anti-clerical. Nunca lhe teceram nem lhe deram os louvores e applausos que merecia. Ainda assim, vamos lá, a *Democracia* portou-se menos mal. Os *Debates* peor. E o *Seculo*, esse jornal que os ingennos ainda querem metter no radicalismo, mas que nunca passou d'um jornal de mercantilismo torpe, que ora defende o opportunismo, ora o radicalismo, ora está com os republicanos barjonaceos, ora contra elles, ora é pelos anti-jesuiticos, ora pelos anti-clericaes, conforme convem aos seus interesses monetarios, esse jornal sem convicções e sem eriterio democratico, que nós, como muitos outros, sempre considerámos e havemos de considerar o maior estorvo da democracia portugueza, portou-se então deploravelmente.

Todo o mundo sabe a viva campanha que o *Povo de Aveiro* moveu contra os dirigentes do partido e contra o *Seculo*, e é esse um dos seus maiores serviços á causa republicana, porque nos

salvou d'alguns desastres. O sr. Magalhães Lima foi justamente dos mais feridos. Ora, das duas uma. Ou o sr. Magalhães Lima, quando surgiu a questão de Aveiro, se não associava a ella e ficava livre de considerações e compromissos, ou, associando-se, tinha de pôr de parte os seus despeitos para a tratar como ella era. Pois o sr. Magalhães Lima, sem o *Povo de Aveiro* o convidar, associou-se á questão. O sr. Magalhães Lima foi receber a Aveiro o sauto e a senha do periodico que mais odiava, e na propaganda (anti-clerical) que o seu jornal mais tinha combatido. O sr. Magalhães Lima, além d'essas inhabilidades, teve a de se pôr em confronto com Manuel d'Arriaga e Alves da Veiga, que o eclipsaram. Os seus adversarios d'Aveiro habil e nobremente procederam, recebendo-o e tratando-o com a mais larga generosidade. E quando o sr. Magalhães Lima podia, com uma nobreza igual, resgatar um pouco as inhabilidades e baixezas com que entrava na questão, vem para Lisboa e leva o rancor e o despeito até nunca citar nas suas columnas o *Povo de Aveiro*, nem por qualquer fórma evidenciar os serviços relevantes dos republicanos d'aquelle semanario, o que muito bem podia fazer sem quebrar do seu decóro nem das relações melindrosas que tinha com elles. Mais:—o *Seculo* levou tão longe o seu despeito que foi de todos os diários de Lisboa, incluindo os monarchicos, o que menos largamente tratou os graves acontecimentos de Aveiro.

Voltaremos a falar d'isto, mas desde já fica desfeita a lenda dos odios do *Povo de Aveiro* ao *Seculo*. E' o *Seculo* que odeia profundamente o *Povo de Aveiro*, não é o *Povo de Aveiro* que odeia o *Seculo*.

E' o que os acontecimentos acabam de provar e o que toda a gente acaba de ver.

A. S.»

Carta de Lisboa

28 de Dezembro.

A respeito de politica, vae tudo em mar de rosas, por emquanto, e de rosas sem espinhos, ou, pelo menos, d'espinhos que picam pouco. A questão dos vinhos não dará grande coisa; a dos quartéis não dá coisa nenhuma. A opposição que espere, tenha paciencia, nas ante-camaras dos srs. ministros. Porque os srs. ministros não querem cahir já.

A questão dos vinhos, emfim, sempre poderia dar que fazer, se não apparecesse em scena o *elixir de longa vida* da situação. Assim, com o systema que o governo tem de resolver tudo *cedendo*, não ha nada que preste, porque nada resiste ao remedio miraculoso da sciencia *granjolacea*. E' verdade que o remedio é democratico. *Acatam a vontade popular! Cedem á pressão da opinião publica!* E matam dois coelhos d'uma cajadada. Ora, franqueza, franqueza. Eu bem sei que as transigencias do governo não são inspiradas por nenhum principio liberal, ou democratico. Mas eu antes quero um governo assim fraco, que um d'aquelles governos fortes que a gente precisa de deitar abaixo á bordoadá, depois de não terem *transigido nunca*. Sim, franqueza, franqueza! E não me vão agora chamar granjola.

—A respeito de quartéis, isto é de mudanças de regimentos, só alli o amigo *Seculo* deitou foguetes e luminarias pelos... progressos da causa republicana. Sabem? O partido republicano progrediu espantosamente em Elvas por causa da sahida de caçadores n.º 8! Assim o participou o *Seculo* d' *lusas gentes abyssmadas*! Por conseguinte republicanos... taes quaes como os republicanos do *Seculo*. Isto é, assim como os republicanos do *Seculo* são clericaes ou anti-jesuiticos, barjona-

ceos ou anti-barjonaceos, radicaes ou oportunistas, socialistas ou não socialistas, conforme o jornal se vende pouco ou se vende muito, quero dizer, segundo a *coisa vende*, assim, *taes quaes e os mesmíssimos senhores* são os srs. republicanos d'Elvas. Republicanos, porque lhes tiram o regimento de caçadores n.º 8. Por conseguinte, monarchicos quando não lhe tiravam o regimento; monarchicos se lhe tornarem a dar o regimento e ultra-monarchicos se, em logar d'um, lhe dêrem dois. E, portanto, o *Seculo* berra e gesticula furia brava.

Deus os fez, Deus os juntou. Mas, se não é assim, os republicanos sinceros e conscientes, d'Elvas, que perdõem ao *Seculo* os destemperos que está proferindo em nome d'elles.

De resto, verdade, verdade, o *Seculo* não sabe o que está dizendo, como sempre, e a transferencia de regimentos obedeceu a um principio muito racional e muito justo. Primeiro, porque o systema regional é muito democratico, muito favoravel á revolução, e nada vexatorio, como á primeira vista resalta, á vista de quem não seja tolo, é claro. Pelo systema regional, o soldado serve no seu proprio concelho ou nos concelhos limitrophes. Por conseguinte, tem todas as commodidades e todos os gosos da visinhança dos seus lares, ou das suas familias. Depois, como participa dos mesmos sentimentos, das mesmas alegrias e das mesmas dôres de seus paes, de seus irmãos, dos seus amigos e dos seus patriotics, toda a influencia democratica que se exerce no animo d'estes, influencia fatal, porque a civilisação marcha, não recua, necessariamente se reflecte melhor e mais rapidamente no animo do soldado do que vivendo elle isolado e separado de tudo e de todos. Depois ainda, se a revolução anima e enthusiasma os povos, mais depressa e mais eficazmente se conseguirá que o soldado não se opponha a ella sendo amigo, parente e patriocio dos revolucionarios, do que sendo-lhe estranho ou desconhecido. Qual será o soldado capaz d'atirar sobre o seu pae, sobre o seu irmão, sobre o seu intimo amigo? Nenhum, absolutamente nenhum. Entretanto, são os mesmos borbotas que todos os dias aspiram por esse *desideratum*, os que sahem a contraria-lo e combate-lo quando elle se lhe offerece!

Isso por um lado, e em primeiro logar. Em segundo logar, estabelecido o systema regional sem protesto de ninguem, como foi estabelecido entre nós, seria um abuso revoltante que o governo não procedesse á transferencia de regimentos. Supponhâmos que o governo não fazia tal. Como os mancebos do concelho d'Abrantes e limitrophes, d'Ovar, da Figueira e de Santa Comba não podem servir senão em caçadores 8, infantaria 2, infantaria 16 e caçadores 5, ahi iam os pobres diabos aos tombos para Elvas e Lisboa, quando podiam e deviam muito bem servir nas suas localidades. Eis o que o *Seculo* queria e pedia! O *Seculo* humanitario! O *Seculo* democratico! O *Seculo* amigo dos povos!

Ha cada typo pôr o mundo...

—Ainda a proposito do *Seculo*. Toda a gente sabe que o *Seculo* combateu, e *calumniou*, vivamente ha quatro annos, os que se propozeram destruir a influencia clerical no paiz. Pois hoje o mesmo *Seculo* declara-se mais anti-clerical do que ninguem e descompõe agora os que não são anti-clericaes! Poderia ser uma conquista, se nós não nos lembrássemos de que o *Seculo* foi anti-clerical antes de ser anti-jesuitico. Por conseguinte não passa d'uma atafona de palavras.

E' isto que prejudica acima de tudo a democracia portugueza e que, por isso, nós nunca deixaremos de combater vivamente. Que auctoridade tem um partido em que o seu mais lido

jornal nunca tem opiniões definidas, nem principios assentes, nem affirmações constantes? Seja conservador, ou seja radical, mas seja uma coisa séria.

Dão-nos vontade de rir uns certos radicaes que cerram os punhos jacobinos contra o sr. Elias Garcia e que apoiam calorosamente o sr. Magalhães Lima e o *Seculo*. Homemsinhos, ao menos o sr. Elias Garcia é coerente e constante na sua politica. Tem essa grande virtude, que não é para desprezar. Depois, embora os seus processos não nos agradeam, todo o mundo os conhece. Sabemos com que contar. Ao passo que o sr. Magalhães Lima e o *Seculo* nunca ninguem soube quando os teve pela cabeça nem quando os teve por os pés. Porque o sr. Magalhães Lima e o *Seculo* saberão de tudo, menos o que é ter principios politicos e seriedade.

Homemsinhos, olhem que esta é a verdade, verdade nua e crua que os factos todos os dias demonstram, e quem pretende remar contra a verdade fica sempre na lama.

—Levantou-se vivo debate na camara municipal a proposito d'uma questão dos bombeiros. Os bombeiros tinham-se reunido para tratar de qualquer assumpto que lhes dizia respeito, quando o inspector dos incendios arbitrariamente dissolveu a reunião. Isto deu logar a censuras na imprensa e ao conflicto da camara municipal, a que me refiro, levantado pelo sr. Consiglieri Pedroso.

Segundo este cavalheiro, o inspector dos incendios attentou contra um dos mais sagrados principios da liberdade. Segundo outros, que querem ver espirito militar na organização dos bombeiros, o sr. inspector podia fazer o que fez. Ora eu não conheço a organização dos bombeiros de Lisboa. Mas conheço a organização militar, e não me consta que os bombeiros de Lisboa tenham nada que ver com o corpo de disciplina e de legislação militar! Se os bombeiros não são militares, claro é que não de ter outros direitos e outros deveres sociaes e politicos que não teem os militares. E como os militares são a unica excepção á legislação geral do paiz, os bombeiros governam-se pelos mesmos principios porque se governam os outros cidadãos. Parece-nos que é isto. Se não é, que nos perdoem os sabios. Mas, se fôr assim, o sr. Pedroso tem muita razão e os que defendem o inspector dos incendios não teem absolutamente nenhuma.

Sempre com perdão dos sabios, se estamos em erro.

—Diz-se que o governo dissolve as camaras, assim que se reúnem. Apenas lhe apresenta uns projectos de necessidade immediata, encerrando-as e dissolvendo-as de seguida. Mais uma pouca vergonha!

—Sua alteza o sr. infante D. Affonso foi agraciado com a medalha militar de comportamento exemplar! Isto só dar-lhes... com uma coisa na cara. E não querem que trocemos da monarchia! Não nos permitem que digâmos que é a coisa mais ridicula d'este mundo!

Ora, srs. monarchicos, não é só a monarchia que precisa que lhe dêem... com uma coisa na cara. São os srs. tambem.

Sua alteza o sr. infante agraciado com a medalha... de comportamento exemplar! Ainda se em logar de lh'a pendurar no peito lh'a pendurassem n'outra parte, podia servir de... couraça á honestidade de sua alteza. Sim, de couraça, ou de chapa de cadeado. Seria ridicula, mas seria util. Assim, é simplesmente ultra-ridicula, ainda que nos digam que sua alteza á força de *serviço nos quartéis, de assiduidade e de boa conducta*, sua alteza sujeito aos rigores da disciplina, sua alteza desprotegido, conquistando a sua proeminencia e o respeito

dos chefes á custa de seriedade e de respeito, se tornou por tão altas virtudes ultra-merecedor d'ella.

Ora os fantoches!

Mas não ficaram ahí os meritos e as virtudes de sua alteza. Sua alteza foi tambem nomeado... membro (para o membro a couraça!) da commissão de aperfeiçoamento da arma d'artilheria!

Que luminar da artilheria!

Y.

Carta da Bairrada

Dezembro, 29.

Está a pertencer ao passado o anno de 1888. Para a Bairrada e para o districto tem elle de ficar assignalado como um anno fertil em acontecimentos extraordinarios. Principiou por uma conflagração que pôz em sobresalto todos os concelhos d'esta localidade. O inquerito agrícola, a que o governo quizera proceder sem o criterio e o plano que demandava um serviço de tanta importancia, e ao tempo em que a lei das licenças ainda não tinha sido engulida pelos dictadores progressistas, deu azo a que a população rural da Bairrada, reconhecida como prudente, sahisse fóra dos seus habitos de cordura e trabalho e viesse para a rua lavar os seus protestos e impôr a sua força. Commetteram-se delictos graves, é certo, que a critica desapaixonada deve fazer lançar, não á conta do povo laborioso d'estes campos, que, sobrecarregado de contribuições, clamava em janeiro de 1888 contra os impostos novos, mas á responsabilidade d'alguns discólos que surgem sempre nas occasiões de revolta popular. E bem se podia chamar «revolta» á febre tumultuaria que invadiu no começo do anno a maior parte das povoações da Bairrada. As altas influencias da localidade viram então de perto a impopularidade a condemnar-lhes os seus actos impensados. Oxalá que o novo anno traga para a Bairrada dias mais tranquilos e possa despertar, no animo dos que se dizem interessados pela prosperidade d'este local, sentimentos de altruismo e conciliação que aproveitem ao povo, cuja indole, por bondosa, não deve, não merece ser desencaminhada.

* * *

Na questão dos vinhos que continúa a debater-se entre o commercio exportador do Porto e a nova companhia em projecto para *alargar a justa fama dos vinhos portugueses*, questão que ha de affectar, que já está affectando a Bairrada, onde se nota actualmente bastante paralisação no mercado vinicola, parece-nos que o fim principal do grupo de lavradores que contractou com o governo, foi valer mais uma vez ao Douro por meio d'um subsidio do Estado. Ha muito que os lavradores do Douro se queixam da difficil collocação dos seus vinhos no mercado do Porto, onde a grande affluencia de vinhos de outras regiões tira, por vezes, o logar á venda dos vinhos do Douro. Estâmos acostumados ha annos a ouvir amargas queixas contra alguns negociantes de vinhos do Porto que não compram vinhos no Douro: está o remedio para o mal de que se lamentam os lavradores da região duriense na fundação da companhia projectada, segundo as bases do contracto celebrado com o governo, de que já demos uma breve noticia na nossa ultima carta?

Parece-nos que não.

E' bem digna de reparo a situação calamitosa em que se encontra o Douro, a qual, verdade, verdade, os governos tem pretendido minorar com a adaptação de providencias protectoras e beneficinas. Alargar, porém, a protecção até ao privilegio e ao exclusivismo de que se revestem

algumas condições do contracto da projectada companhia vinicola, parece-nos que, longe de ser palliativo a um grande mal, será pronuncio de maiores calamidades que se estenderão, não por uma, mas por muitas provincias vinhateiras. O commercio de vinhos da cidade do Porto tanto reconheceu que se tratava de formar uma companhia em concorrência desleal, com prerogativas e isenções privilegiadas, que não tem cessado de reclamar perante o governo para não dar andamento ao contracto estipulado, esperando-se ao menos que, a ser mantido, desapareçam d'elle todos os vislumbres de monopolio.

Na questão sujeita, e reservando-nos para fazer seguidamente mais largas considerações, visto que o assumpto interessa sobremaneira á Bairrada, parece-nos que mal, muito mal advirá á industria vinicola se se atear a discordia entre o negociante e o lavrador, entre o vinhateiro e o intermediario para a venda do producto d'aquelle. Será inaproveitavel a lida de um e de outro, se ambos não se dêrem as mãos em proveito do interesse commum, que reflectirá poderosamente no interesse da nação.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Por engano typographico sahio com a data de 22 de dezembro, em vez de 23, o ultimo numero do nosso jornal.

O prior da Vera Cruz está cada vez mais atrevido. Agora não consente que as musicas toquem dentro da igreja, o grande masmarro!

Assim, na terça-feira de tarde, logo depois de feita a eleição para os ramos, mandou fechar a porta da igreja e pôz tudo no andar da rua! Como choveu quasi toda a tarde, a musica teve de se retirar, quando o costume era tocar dentro da igreja em occasiões de mau tempo.

De maneira que os parochianos gastam o seu dinheiro e vae o scetina salta de lá com os seus caprichos e as suas fanfarronadas e deixa-os ficar pintados! Como elles hão de estar satisfeitos com aquelle safado discipulo de Loyola! Mas, já que assim o querem, é aguentar...

E d'ahi talvez isto ainda não seja tudo. Ora hão de ver como o atrevimento do jesuitão, se não se resolverem a dar-lhe uma ensinadella, ha de ir mais longe. Não esqueça a festa das flores.

Sempre nos sahio uma bisca o tal sr. prior...

Veio passar as festas do Natal a esta cidade o sr. Francisco Pereira de Lemos, digno tenente de infantaria 23.

A companhia dos bombeiros voluntarios de Aveiro festeja no dia 13 do proximo mez o 6.º anniversario da sua installação, constando-nos que assistem á festa as duas phylarmonicas da cidade.

No respectivo quartel haverá bazar das diversas prendas que ha muito tempo allí se acham depositadas.

No dia 5 de janeiro proximo começa o serviço de comboyos para operarios entre o Porto e Lisboa e vice-versa, partindo do Porto pelas 6 horas da tarde e seguindo-se depois, nos dias 19 de janeiro, 1 e 16 de fevereiro, 2 e 16 de março.

De Lisboa partirão pelas 5,50, tambem de tarde, nos dias 6 e 21 de janeiro; 3 e 17 de fevereiro, 6 e 17 de março; compondo-se unicamente de carruagens de 3.ª classe.

Os preços dos bilhetes, com a

faculdade de transportar gratis 30 kilos de bagagem, são os seguintes:

Do Porto, ou das estações até Aveiro para Lisboa e estações comprehendidas até Santarem, ou vice-versa, 1\$200 réis; e das estações desde Oliveira do Bairro até Pombal para as já mencionadas ou vice-versa 1\$000 réis.

A *Folha Constituinte*, que foi victima das maiores perseguições dos progressistas de Agueda, acaba de ser substituida pelo *Jornal Constituinte*, de que já sahiram os primeiros numeros.

Desejamos-lhe vida longa.

Foi na terça-feira o ultimo espectáculo dos *negros bemoes*. Não houve variedade nenhuma. O programma da primeira noite foi o mesmo das noites seguintes. Ainda assim o publico não foi escasso em applausos e d'aquillo que mais gostava pedia *bis*.

No domingo o theatro estava cheio, mas na terça-feira a concorrência foi diminuta.

Como já dissemos, os *negros bemoes* são uns artistas distinctos, que tocam com muito mimo em instrumentos da sua invenção e dos quaes tiram sons maviosissimos. Foi pena, porém, que tocassem sempre as mesmas musicas, porque o publico gosta sempre de variedade.

Os tres excéntricos, artistas mandaram distribuir, na terça-feira, por duzentos pobres outros tantos pães e á noite foi entregue a todos os espectadores, á entrada do theatro, um exemplar d'uma canção hespanhola que elles faziam ouvir nos espectaculos.

A proposito:

A scena que se deu no domingo á noite no theatro foi uma verdadeira borracheira, propria só de barracões de feira.

Meia duzia de sujeitos, por questão de partidos de musica, foram para allí patear a orchestra que assistia ao espectáculo, o que já não é a primeira vez que succede.

Sempre ha typos...

Mas que motivo havia para a pateada? Absolutamente nenhum. A orchestra, que era habilmente regida pelo sr. João Pinto de Miranda, executou magistralmente em todas as tres noites lindos trechos musicas, como sempre que vae ao theatro. No domingo, a plateia applaudiu-a justamente com salvas de palmas, mas os *lanzudos* não gostaram d'isso e desataram a dar pateada. D'ahi uma barulheira dos diabos, que poderia ter consequencias sérias, mas que no fim de contas não passou d'aguas de bacalhau. Uma vergonha, um nojo!

Ora, o que se torna indispensavel é que terminem d'uma vez semelhantes porcarias, aliás d'aqui a dois dias ninguem irá ao theatro para não ter occasião de assistir a scenas tão nojentas nem vir de lá com dôres de cabeça.

Porque, afinal, aquillo só serve para afastar a concorrência do theatro e desacreditar a nossa terra.

Valha-os Deus a todos...

Completo o terceiro anno de publicação o nosso collega republicano de Angra do Heroismo, *A Evolução*.

Tambem entrou no segundo anno de existencia a *Gazeta de Obras Publicas*, de Lisboa, importante jornal dedicado a advogar os interesses dos empregados de obras publicas, caminhos de ferro, constructores, empreiteiros e fornecedores.

Parabens aos collegas.

Os mezes de dezembro e de junho de cada anno são os destinados pela lei do recrutamento, ultimamente publicada, para o alistamento dos mancebos, que tendo menos de 20 annos, queiram assentar praça voluntariamente, podendo findo o praso d'um anno fazer o exame na mes-

ma lei mencionado e passar á reserva, quando approvados.

Os que quizerem, pois, aproveitar-se d'esta vantagem devem antes do fim de qualquer d'aquelles mezes apresentar nos corpos do exercito os documentos exigidos para os voluntarios.

Foram presos em Pesth uns individuos que se entregavam ao commercio de mulheres brancas com a Russia.

Foi-lhes apprehendida a correspondencia, onde se encontram expressões como esta: «Mande-me uma duzia de colheres de prata ou uma duzia de perolas», o que queria dizer: «Mande-me mulheres mais ou menos bonitas».

Foi registrado civilmente na administração do concelho de Alemquer o nascimento de uma filha do sr. Henrique Campeão dos Santos. A creança recebeu o nome de Margarida.

Annuncia-se para o proximo anno, em Colonia, entre 15 de maio e 30 de setembro, uma exposição internacional de *sport*.

Comprende tudo o que disser respeito á pesca, regatas, caça e tiro; apresentar-se-hão trabalhos d'equitação, corridas de velocipedes, gymnastica, esgrima, avicultura, corridas de aerostatos, *sports* athleticos, bilhar, etc.

Haverá além d'isso tres concursos especiaes d'animaes vivos:

1.º Educação do peixe d'agua doce e d'aquarium;

2.º Exposição d'avicultura;

3.º Exposição de cães.

A primeira d'estas tres exposições será permanente, e as outras temporarias.

Em Cadiz vão fazer-se dentro em breve experiencias de um barco submarino, segundo as indicações de D. Isaac Peral, official da marinha hespanhola.

Do barco serão lançados torpedos contra um casco velho, mas o mais importante consistirá em o barco se dirigir para o estreito de Gibraltar, á flôr da agua. Allí submergir-se-ha, e apesar das difficuldades que sem duvida offerecerão as correntes, o submarino passará para o Mediterraneo, onde surgirá ao lume da agua, seguindo depois para Malaga.

Um punhado de noticias

Os estudantes de Coimbra vão sollicitar licença para abandonar o uso da capa e batina.

Promove-se em S. Martinho do Porto uma representação para sollicitar do sr. ministro das obras publicas os melhoramentos necessarios áquelle porto de mar.

Dentro em breve vão ser executados em Zanzibar 24 homens e 1 mulher.

E' de dez mil o curso de professores de ensino livre no departamento do Seine.

Publicam-se actualmente na China sete jornaes portuguezes.

Diz o *Covilhanense* correr como certo que vae apostar um padre muito conhecido n'aquella provincia, para poder casar com uma senhora, ainda nova, possuidora d'uma fortuna avultada.

Nos conventos de Portugal existem ainda 102 freiras professoras.

Dizem de Budapesth que um director do ministerio do commercio foi processado e preso por ter simulado a perda de cerca de oito contos de réis que devia entregar á administração das alfandegas.

Segundo a *Gazeta da India*, parece negocio resolvido o casamento do infante D. Affonso com a princeza Valeria, filha dos imperadores da Austria.

Em tal caso, o Zé que se vá preparando...

Tem feito grandes estragos em Vienna a febre typhoide. Por esse motivo a cidade tem sido abandonada pelos estrangeiros e por grande numero de nacionaes.

O ministerio da guerra determina que os commandantes dos corpos possam conceder licenças registradas ás praças dos seus regimentos.

Acha-se concluido o projecto de um parque para a praia de Espinho.

Diz o *Damião de Goes*, de Alemquer, que n'um dos dias da semana passada um proprietario da Ereira, concelho do Cartaxo, vendeu desoito pipas de vinho, de qualidade regular, pelo preço de 1\$800 réis a pipa.

Publicações

MYSTERIOS DAS GALÈS.—Sahiu o 1.º e 2.º fasciculo d'este excellente romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

A ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA.—Recebemos os n.ºs 17 e 18, do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

OS AMORES DO ASSASSINO—Estão publicados os fasciculos 48 e 49 d'este romance de M. Jougand e editado pelos srs. Belem & C.ª

O MUNDO ELEGANTE.—Recebemos os n.ºs 51 e 52, do 2.º anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Pariz.

REVISTA POPULAR.—Eis o summario do n.º 30 d'esta excelente publicação de conhecimentos uteis:

Natal; Os outros mundos; Hygiene das escholares; A triseccção do angulo; O trabalho nas prisões cellulares; A sismologia terrestre; Curiosidade musical; Conselhos aos operarios (III); Perigos do gaz da agua; Da monomania do suicidio; O gelo na dentição; Lapis para escrever em vidro, porcellana ou metaes; Caracteres typographicos de papel; Polvora relampago para a photographia; Carimbos de borracha; Para adivinhar a idade das senhoras; Recreações scientificas.

Annuncios

ALUGAM-SE as casas altas da rua dos Tavares, proximo da praça da Fructa, com os n.ºs 41 a 43 e 45 a 47. Trata-se com o seu proprietario Domingos João dos Reis.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS—Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lá; A cerveja inglesa; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Efeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 48 — LISBOA

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencios e Implementos Domesticos,
Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REL-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha
e meza, &c.

ARADOS.
Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Lrogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema
o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accepta-se **ORDENS** para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas
do mundo a prestações de 500 réis por semana
e a dinheiro com grande desconto

A **Companhia Fabril Singer**, garante todas as machinas da
sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A **Companhia Fabril Singer**, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A **Companhia Fabril Singer**, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A **Companhia Fabril Singer** é sempre a primeira a introduzir os ultimos e **verdadeiros** melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas **SINGER**. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas **LANÇADEIRA OSCILANTE**, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.
E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

EDIÇÃO PORTATIL
DO
CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28
de junho de 1888. (Sem re-
pertorio alphabetico nem relatorio)

PREÇO, brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria **CRUZ COUTINHO**, rua dos Caldeireiros, e 1820—Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldeireiros, 43

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto. — (Para as vendas por junto grande desconto.)

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Praia, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 10 a 12; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Vinva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathews;—Bahia, F. d'Assis e Souza. E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor
Antonio Franco — Covilhã

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de **MOREIRA & C.ª** e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 49 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.ºs 49 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

O RECREIO

Almanach litterario e charadístico, para 1889

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.

Preço, 200 réis

À VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do «Recreio», R. Nova de S. Mamede, 26, 3.º—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, seguido de um repertorio alphabetico.

QUINTA EDIÇÃO

Preço, brochado, 360 réis; encadernado, 400 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria **CRUZ COUTINHO**, editora, rua dos Caldeireiros, 48 e 20—Porto.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio **na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA**, e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35**, faz sciencia o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000\$000**.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O **cambista Antonio Ignacio da Fonseca** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56—RUA DO ARSENAL—64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O **remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELO DE AYER — Impede que o cabelo branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um específico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facilitativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de FEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.